

Os textos sobre autoridade, lidos no contexto

"É mais importante obedecer a Deus do que aos homens."

ATOS 5.29 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Sl 105.8-15; 1Sm 24.1-15; Hb 13.17; At 5.27-32; Gl 2.11-14; Mt 7.1-5,15-20; Mt 18.15-17; 1Tm 5.17-22; 2Sm 12.1-13

PARA COMEÇAR

Quando a Bíblia é usada para blindar

O abuso espiritual quase sempre se serve de textos bíblicos para tornar uma vontade humana incontestável. Alguns versículos, repetidos fora do contexto, viraram escudos: quem os cita já não precisa responder a ninguém.

Não há nada de novo nisso. A Bíblia mesma registra que a Palavra de Deus pode ser usada contra o seu sentido, e por isso manda examinar. Os cristãos de Bereia foram elogiados "pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim" (At 17.11), e o pregador que eles examinavam era Paulo. Aos tessalonicenses, o mesmo Paulo escreveu: "Examinem todas as coisas, retenham o que é bom" (1Ts 5.21). João: "provem os espíritos para ver se procedem de Deus" (1Jo 4.1). E, sobre os que falavam em nome de Deus na reunião, a regra era: "falem apenas dois ou três, e os outros julguem" (1Co 14.29).

A mesma Bíblia que manda obedecer aos líderes manda examinar o que eles dizem. Nesta aula vamos ler, um a um, os textos mais usados para dispensar o exame: o Salmo 105, Hebreus 13.17, Mateus 7.1, Mateus 18 e 1 Timóteo 5. Em cada caso, a pergunta é a mesma: o que o texto diz no seu contexto, e o que ele não diz?

CUIDADO PASTORAL

Esta aula não ensina a desconfiar de todo pastor, nem a transformar cada membro em juiz. Ensina a ler os textos inteiros. Quem lê Hebreus 13.17 inteiro encontra tanto a submissão quanto a prestação de contas; quem lê Mateus 7 inteiro encontra tanto "não julguem" quanto "pelos seus frutos os conhecerão". A blindagem sempre depende de ler pela metade.

SALMO 105.15; 1 SAMUEL 24

Não toquem nos meus ungidos

É o versículo mais citado para proibir qualquer crítica a um dirigente. No contexto, ele fala de outra coisa: da proteção de Deus a uma família de estrangeiros que andava de reino em reino.

- ¹² Quando eles eram em pequeno número, pouquíssimos e estrangeiros na terra de Canaã;
¹³ quando andavam de nação em nação, de um reino para outro reino,
¹⁴ Deus não permitiu que ninguém os oprimisse, e, por amor deles, repreendeu reis,
¹⁵ dizendo: "Não toquem nos meus ungidos, nem maltratem os meus profetas."

Salmo 105.12-15 · NAA

Os ungidos do Salmo 105 são os patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, "em pequeno número, pouquíssimos e estrangeiros", e o texto recorda que Deus impediu que fossem oprimidos por reis estrangeiros, como o Faraó e Abimeleque (Gn 12.17; 20.3-7). "Não toquem" significa não fazer mal, não matar, não tomar a mulher, não oprimir. O texto não estabelece uma proibição universal de examinar, questionar ou corrigir dirigentes religiosos. Ele nem fala de dirigentes religiosos.

A outra passagem sempre lembrada é a recusa de Davi em matar Saul, e ela merece ser lida por inteiro, porque ensina exatamente o contrário do que se costuma extrair dela.

- ⁹ E Davi disse a Saul: Por que o senhor dá atenção às palavras dos que dizem que Davi quer fazer-lhe mal?
¹⁰ Eis que hoje o meu senhor pode ver com os seus próprios olhos que o Senhor Deus o pôs nas minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu deveria matá-lo. Mas eu o poupei, porque disse: "Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus."
¹¹ Veja, meu pai, veja aqui na minha mão a ponta do seu manto. Por eu haver cortado a ponta do seu manto sem matá-lo, reconheça e veja que não há em mim nem mal nem rebeldia. Nunca pequei contra o rei, ainda que ele esteja à caça da minha vida para tirá-la de mim.
¹² Que o Senhor Deus julgue entre nós dois e me vingue do rei; porém não estenderei a minha mão contra o rei.
¹⁵ Que o Senhor Deus seja o meu juiz e julgue entre nós dois. Que ele examine e defenda a minha causa, me faça justiça e me livre das mãos do rei.

1 Samuel 24.9-12,15 · NAA

Davi reconhece a posição de Saul ("meu senhor", "o ungido de Deus", "meu pai") e recusa-se a estender a mão contra ele. E, no mesmo discurso, denuncia abertamente a injustiça do rei: "ele esteja à caça da minha vida", "que o Senhor... me vingue do rei", "me livre das mãos do rei". Davi não matou Saul e não calou a boca. Respeitar uma função pode coexistir com a confrontação do mal, e foi isso que ele fez, diante de Saul e diante dos seus homens. Quem usa 1 Samuel 24 para proibir a crítica precisa esconder metade do capítulo.

CASO PARA CONVERSAR

Um membro pergunta, numa assembleia, por que a igreja contratou a empresa de um parente do pastor sem ouvir outras propostas. Antes que ele termine, alguém se levanta e cita: "Não toquem nos meus ungidos." A pergunta morre ali. Compare com Davi: ele "tocou" em Saul ao dizer diante de todos que o rei o perseguia injustamente? O que o Salmo 105 tem a ver com uma pergunta sobre um contrato?

HEBREUS 13.17; ATOS 5.29; GÁLATAS 2

Obedeçam aos seus líderes, que prestarão contas

Hebreus 13.17 ensina uma relação real de submissão e cooperação com a liderança. O mesmo versículo, porém, apresenta os líderes como pessoas que prestarão contas. As duas metades não podem ser separadas.

¹⁷ Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas. Que eles possam fazer isto com alegria e não gemendo; do contrário, isso não trará proveito nenhum para vocês.

Hebreus 13.17 · NAA

A submissão é real, e esta aula não a dilui. Uma igreja em que ninguém obedece a ninguém não é livre; é ingovernável, e nela os fracos sofrem primeiro. Mas o versículo diz por que se obedece: porque os líderes "zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas". A autoridade cristã está sujeita ao Senhor e à sua Palavra, e é exercida por quem responde a ele. Pedro exclui o governo dominador (1Pe 5.3). E, quando o Sinédrio, a mais alta autoridade religiosa de Israel, ordenou aos apóstolos que parassem de pregar, a resposta foi: "É mais importante obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29).

A Bíblia também mostra, em cena, a correção de dirigentes. Natã, diante do rei Davi: "Esse homem é você" (2Sm 12.7), e Davi respondeu "Pequei contra o Senhor" (2Sm 12.13). Elias, diante de Acabe na vinha de Nabote: "Você matou e, ainda por cima, tomou a herança?" (1Rs 21.19). Os sacerdotes, diante de Uzias com o incensário na mão: "Não compete a você, Uzias, queimar incenso diante do Senhor" (2Cr 26.18). E, no Novo Testamento, o próprio Pedro, corrigido por Paulo "na presença de todos", porque a sua conduta em Antioquia contradizia a verdade do evangelho (Gl 2.11-14). Se até um apóstolo pôde ser corrigido em público, nenhum título coloca alguém fora do alcance da correção.

1 Natã e Davi

Uma parábola, uma sentença e a frase "Esse homem é você". O rei ouviu e se arrependeu. A correção veio de dentro do reino, por alguém que Davi respeitava. Foi cuidado, não rebelião.

2 Elias e Acabe

O rei chamou o profeta de "meu inimigo". Elias não recuou: "Achei, sim". Quando o dirigente trata quem o corrige como inimigo, já mostrou de que lado está.

3 Paulo e Pedro

Um apóstolo corrigido por outro, diante de todos, por causa da verdade do evangelho. Paulo não negou a autoridade de Pedro; negou-lhe imunidade.

4 Jesus diante do sumo sacerdote

Esbofeteado por "falar assim" com o sumo sacerdote, Jesus respondeu: "Se falei mal, dê testemunho do mal. Mas, se falei bem, por que você está me batendo?" (Jo 18.23). Questionar com respeito é permitido até no tribunal.

Os Provérbios já sabiam disso: "Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama" (Pv 27.5-6). E o Eclesiastes descreve o dirigente que a correção não alcança mais: "Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e tolo, que já não se deixa admoestar" (Ec 4.13).

MATEUS 7.1-5,15-20

Não julguem, e pelos frutos os conhecerão

"Não julguem" é citado como se proibisse qualquer avaliação. No mesmo capítulo, poucos versículos depois, Jesus manda discernir os falsos profetas pelos frutos. Os dois mandamentos estão juntos por uma razão.

¹ Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

² Pois com o critério com que vocês julgarem vocês serão julgados; e com a medida com que vocês tiverem medido vocês também serão medidos.

³ Por que você vê o cisco no olho do seu irmão, mas não repara na trave que está no seu próprio?

⁴ Ou como você dirá a seu irmão: "Deixe que eu tire o cisco do seu olho", quando você tem uma trave no seu próprio?

⁵ Hipócrita! Tire primeiro a trave do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

Mateus 7.1-5 · NAA

Jesus condena o julgamento hipócrita: o de quem vê o cisco no olho do irmão e ignora a trave no próprio. A exigência é de ordem, não de silêncio: "Tire primeiro a trave do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão". O cisco continua lá, e continua precisando ser tirado. O autoexame torna o discernimento responsável; não o proíbe.

E, quinze versículos depois, no mesmo sermão: "Cuidado com os falsos profetas... Pelos seus frutos vocês os conhecerão" (Mt 7.15-16). Não é possível obedecer a esse mandamento sem avaliar conduta, ensino e resultados. Quem cita "não julguem" para impedir que se reconheça uma injustiça está usando Jesus contra Jesus. A aula anterior mostrou que os frutos, e não as credenciais, revelam a árvore; esta mostra que Jesus ordena olhar para eles.

O que Mateus 7.1 proíbe

O julgamento hipócrita, o que condena no outro o que tolera em si, o que mede com uma régua que não aceita para si mesmo. A trave antes do cisco.

O que Mateus 7.15-20 exige

Discernir os falsos profetas pelos frutos: vida, ensino e modo de tratar as pessoas. Reconhecer uma injustiça não é julgar; é obedecer.

O PROCESSO BÍBLICO

Mateus 18.15-17 e 1 Timóteo 5.19-21

Os dois textos que descrevem o processo de correção na igreja também são usados como escudo: "primeiro fale a sós com ele", "sem duas testemunhas não há denúncia". Lidos inteiros, eles protegem tanto o acusado quanto quem foi ferido.

¹⁵ Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão.

¹⁶ Mas, se não ouvir, leve ainda com você uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda questão seja decidida.

¹⁷ E, se ele se recusar a ouvir essas pessoas, exponha o assunto à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano.

Mateus 18.15-17 · NAA

Mateus 18 orienta a correção fraterna e a busca de restauração: o objetivo é "ganhar o seu irmão". O próprio texto, porém, prevê a participação de outras pessoas (v. 16) e a exposição à igreja (v. 17). A responsabilização comunitária e pública está dentro do ensino de Jesus, não fora dele. Como aplicação pastoral, esse texto não deve ser transformado em exigência de que uma pessoa ameaçada, coagida ou muito mais fraca se encontre sozinha com quem a feriu. O primeiro passo existe para ofensas entre iguais que podem ser resolvidas em particular; ele não foi feito para blindar quem tem poder sobre a vítima.

¹⁹ Não aceite denúncia contra presbítero, a não ser exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

²⁰ Quanto aos que vivem no pecado, repreenda-os na presença de todos, para que também os demais temam.

²¹ Diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, peço com insistência que você guarde estes conselhos, sem discriminação, nada fazendo com espírito de parcialidade.

²² Não tenha pressa para impor as mãos sobre alguém. Não seja cúmplice dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

1 Timóteo 5:19-22 · NAA

Primeira Timóteo 5 reúne três coisas que precisam permanecer juntas. A exigência de duas ou três testemunhas protege o presbítero de acusações levianas, e é justa: quem lidera está exposto. A repreensão pública dos que "vivem no pecado" protege a igreja, e vale também para presbíteros. E a ordem de agir "sem discriminação, nada fazendo com espírito de parcialidade" protege a todos, e é dada sob juramento solene, diante de Deus, de Cristo e dos anjos.

Por isso, a cautela contra acusações infundadas não justifica descartar automaticamente um relato isolado, sem escuta nem apuração; acolher um relato, por sua vez, não equivale a declarar a culpa antecipadamente. As duas atitudes decorrem do mesmo compromisso do texto com a verdade e a justiça. Ouvir quem relata, buscar outras evidências e testemunhas, registrar e decidir com imparcialidade é o que o texto pede; e "não aceitar denúncia" nunca significou "recusar-se a ouvir". Paulo ainda acrescenta, no versículo seguinte, a advertência que fecha a brecha: "Não seja cúmplice dos pecados dos outros" (1Tm 5:22), ecoando Efésios 5:11: "não sejam cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, tratem de reprová-las".

Em suma

As Escrituras não podem ser usadas para colocar o dirigente acima daquilo que elas mesmas exigem dele

Uma interpretação que concede imunidade à liderança precisa ser confrontada com o conjunto do ensino bíblico: Hebreus 13:17 inteiro, Mateus 7 inteiro, Mateus 18 inteiro, 1 Timóteo 5 inteiro. A blindagem sempre depende de ler pela metade.

Hb 13:17; Mt 7:1-20; Mt 18:15-17; 1Tm 5:19-22

DISCERNIMENTO

Um quadro para o discernimento

O quadro a seguir compara condutas observáveis. A sua finalidade é orientar o exame pastoral, não atribuir diagnósticos nem supor que uma ocorrência isolada explique a vida inteira de alguém.

Situação	Autoridade exercida com responsabilidade	Autoridade usada para engrandecimento pessoal
Uma decisão é questionada	Explica as razões e aceita revisão	Trata o questionamento como deslealdade
Um erro é demonstrado	Assume a responsabilidade e procura reparar	Oculto os fatos ou transfere a culpa
Outra pessoa se destaca	Reconhece a contribuição e abre espaço para o crescimento	Desqualifica ou procura controlar o espaço do outro
Um membro estabelece limites	Considera a saúde e as responsabilidades da pessoa	Recorre à culpa ou a ameaças espirituais
Surge uma denúncia	Garante escuta protegida e apuração imparcial	Prioriza a imagem institucional e intimida quem fala
Há recursos a administrar	Presta contas e aceita supervisão	Trata a fiscalização como afronta pessoal

O contexto continua indispensável. Nem toda decisão impopular é abusiva; a liderança precisa, às vezes, corrigir, negar pedidos e aplicar disciplina, e pode fazer isso com respeito, critérios conhecidos e possibilidade de recurso. O autoritarismo aparece quando a posição de poder é usada justamente para se dispensar dessas responsabilidades. E a coluna da esquerda não descreve um líder que nunca erra; descreve um líder que, quando erra, faz o que a segunda linha diz.

Também não é possível identificar esse padrão pela aparência. Extroversão, segurança ao falar e visibilidade não são provas de narcisismo, assim como um discurso de modéstia não comprova humildade. A avaliação tem de acompanhar a conduta, e especialmente a resposta à correção, ao longo do tempo. Uma linha do quadro, uma vez, não diz nada; o mesmo padrão, repetido em várias linhas e por muito tempo, diz muito.

Para usar em grupo. Leiam o Salmo 105.12-15 e 1 Samuel 24.9-15 e perguntem: Davi tocou no ungido? Depois leiam Hebreus 13.17 e Mateus 7.1-5,15-20 inteiros e anatem, em cada texto, a metade que costuma ser citada e a metade que costuma ser omitida. Por fim, apliquem o quadro a três casos imaginários (uma decisão impopular mas bem explicada; um erro assumido; uma denúncia abafada), sem citar pessoas reais. O exercício é aprender a olhar, não apontar.

PARA LEVAR DA AULA

"Não toquem nos meus ungidos" protegia patriarcas de reis estrangeiros; Davi não matou Saul e denunciou a sua injustiça no mesmo discurso. Hebreus 13.17 pede obediência a líderes que prestarão contas; Atos 5.29 põe o limite; Natã, Elias, os sacerdotes e Paulo corrigiram reis e um apóstolo. "Não julguem" proíbe a hipocrisia, não o discernimento pelos frutos. Mateus 18 e 1 Timóteo 5 protegem o acusado e quem foi ferido, ao mesmo tempo. A blindagem sempre depende de ler pela metade; o remédio é ler inteiro.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

AT 17.11

Os de Bereia

Receberam a palavra com avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram assim. O pregador examinado era Paulo.

1TS 5.21

Examinem todas as coisas

Retenham o que é bom. A mesma Bíblia que manda obedecer aos líderes manda examinar o que eles dizem.

SL 105.15

Não toquem nos meus ungidos

No contexto, a proteção de Deus aos patriarcas, poucos e estrangeiros, contra reis que poderiam oprimi-los. Não é proibição de examinar ou corrigir dirigentes.

1SM 24.10-12

Davi e Saul

Não estenderei a mão contra o rei; e, no mesmo discurso, "ele está à caça da minha vida", "que o Senhor me vingue do rei". Não matou e não calou.

HB 13.17

Obedeçam e prestem contas

Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas. As duas metades no mesmo versículo.

AT 5.29

O limite

É mais importante obedecer a Deus do que aos homens. Dito diante do Sinédrio, a mais alta autoridade religiosa de Israel.

GL 2.11,14

Paulo corrige Pedro

Resisti-lhe face a face... na presença de todos. Um apóstolo corrigido em público por causa da verdade do evangelho. Nenhum título dá imunidade.

2SM 12.7

Esse homem é você

Natã diante de Davi. O rei ouviu e disse: Pequei contra o Senhor. A correção veio de dentro, por alguém que ele respeitava.

2CR 26.18

Os sacerdotes e Uzias

Não compete a você, Uzias, queimar incenso. Uma correção com base na lei, com a saída indicada. A reação do rei foi a indignação.

JO 18.23

Jesus e a bofetada

Se falei mal, dê testemunho do mal. Mas, se falei bem, por que você está me batendo?
Questionar com respeito é permitido até no tribunal.

MT 7.1-2

Não julguem

Com o critério com que vocês julgarem serão julgados. Proíbe a régua que não se aceita para si; não proíbe o discernimento.

MT 7.5

A trave e o cisco

Tire primeiro a trave do seu olho e então verá claramente para tirar o cisco. Ordem, não silêncio: o cisco continua precisando ser tirado.

MT 7.20

Pelos frutos

No mesmo capítulo de "não julguem": pelos seus frutos vocês os conhecerão. Não se obedece a isso sem avaliar conduta e ensino.

MT 18.15-17

Ganhar o irmão

Em particular, depois com testemunhas, depois diante da igreja. A responsabilização comunitária está dentro do texto. O primeiro passo não foi feito para blindar quem tem poder sobre a vítima.

1TM 5.19-21

Três coisas juntas

Duas ou três testemunhas; repreensão pública de quem persiste no pecado; nada com parcialidade. A cautela não autoriza recusar-se a ouvir.

PV 27.5-6

Repreensão franca

Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama.

EC 4.13

O rei que não se deixa admoestar

Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e tolo, que já não se deixa admoestar.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

A alternativa correta está marcada com [certa]. Os comentários ajudam a rever a aula.

1. No contexto do Salmo 105.12-15, a quem se refere "não toquem nos meus ungidos"?

a) Aos pastores das igrejas, que não podem ser criticados

O salmo não fala de pastores nem de crítica. Fala de proteção contra opressão de reis estrangeiros.

b) Aos patriarcas, poucos e estrangeiros, que Deus protegeu repreendendo reis; não é uma proibição universal de examinar ou corrigir dirigentes [certa]

Correto. "Não toquem" significa não fazer mal, não oprimir. O contexto é Abraão, Isaque e Jacó entre reis estrangeiros.

c) Aos reis de Israel, como Saul e Davi

O salmo fala do tempo anterior à monarquia, quando os patriarcas andavam de nação em nação.

d) Aos profetas do Antigo Testamento apenas

Os profetas são mencionados ("nem maltratemos os meus profetas"), mas os ungidos aqui são os patriarcas, e a proteção é contra opressão, não contra crítica.

2. O que Davi fez diante de Saul na caverna de En-Gedi?

a) Matou o rei porque Deus o tinha entregado nas suas mãos

Davi recusou-se a estender a mão contra o ungido do Senhor.

b) Calou-se por respeito ao ungido e nunca mencionou a perseguição

É o contrário: no mesmo discurso ele disse diante de todos que o rei estava à caça da sua vida e pediu que Deus o vingasse do rei.

c) Recusou-se a matar o rei, reconheceu a sua posição e, ao mesmo tempo, denunciou abertamente a injustiça da perseguição [certa]

Correto. Respeitar uma função pode coexistir com a confrontação do mal. Davi não matou e não calou.

d) Fugiu para o deserto sem falar com Saul

Davi saiu da caverna e falou com Saul, com reverência e com franqueza.

3. Como a aula lê Hebreus 13.17?

a) Ensina submissão e cooperação reais com a liderança e, no mesmo versículo, apresenta os líderes como quem deve prestar contas; a autoridade cristã está sujeita ao Senhor [certa]

Correto. As duas metades do versículo não podem ser separadas, e Atos 5.29 põe o limite.

b) Ensina que os líderes não precisam prestar contas a ninguém

O versículo diz o oposto: "como quem deve prestar contas".

c) Ensina que a submissão aos líderes é opcional

A aula não dilui a submissão; diz que ela é real e que uma igreja em que ninguém obedece a ninguém não é livre, é ingovernável.

d) Ensina que só os apóstolos mereciam obediência

O texto fala dos líderes da comunidade em geral, que zelam pelas almas.

4. O que Mateus 7.1 proíbe, e o que Mateus 7.15-20 exige?

a) Proíbe qualquer avaliação de conduta; exige apenas oração

Se proibisse qualquer avaliação, "pelos seus frutos os conhecerão" seria impossível de obedecer.

b) Proíbe julgar líderes; exige julgar membros

O texto não faz essa distinção. A hipocrisia é proibida a todos, e o discernimento pelos frutos é pedido de todos.

c) Proíbe o discernimento; exige tolerância com os falsos profetas

É o contrário: Jesus manda ter cuidado com os falsos profetas e reconhecê-los pelos frutos.

d) Proíbe o julgamento hipócrita e exige que o julgador enfrente primeiro o próprio pecado; no mesmo capítulo Jesus manda discernir os falsos profetas pelos frutos [certa]

Correto. A trave antes do cisco é uma ordem de sequência, não de silêncio; o cisco continua precisando ser tirado.

5. Que três coisas 1 Timóteo 5.19-21 reúne, e por que precisam permanecer juntas?

a) Sustento dos presbíteros, imposição de mãos e pureza pessoal

Esses temas aparecem nos versículos vizinhos (17-18 e 22), não nos versículos 19-21.

b) Exigência de duas ou três testemunhas, repreensão pública de quem persiste no pecado e imparcialidade; separadas, uma delas vira escudo [certa]

Correto. A primeira protege o presbítero, a segunda protege a igreja, a terceira protege a todos, e a ordem é dada sob juramento solene.

c) Perdão imediato, silêncio sobre o caso e restauração ao cargo

Nada disso está no texto. A aula 6 tratará do perdão e da restauração, com condições.

d) Denúncia anônima, julgamento rápido e expulsão

O texto pede testemunhas, apuração e imparcialidade, não pressa nem anonimato.

6. Uma pessoa relata sozinha uma conduta grave de um dirigente. A liderança responde que, sem duas testemunhas, "nem pode ouvir". Qual resposta segue o espírito desta aula?

a) A liderança está certa: sem duas testemunhas, o relato deve ser descartado

A cautela de 1 Timóteo 5.19 protege contra acusações levianas; ela nunca significou recusar-se a ouvir.

b) A liderança deve declarar o dirigente culpado com base no relato

Acolher um relato não equivale a declarar culpa antecipadamente. A apuração imparcial vem antes de qualquer decisão.

c) A cautela contra acusações infundadas não justifica descartar um relato isolado sem escuta e apuração; ouvir e apurar não é declarar culpa, e buscar outras evidências e testemunhas faz parte da apuração [certa]

Correto. É a leitura inteira de 1 Timóteo 5.19-22: testemunhas, repreensão, imparcialidade e "não seja cúmplice dos pecados dos outros".

d) A pessoa deve ser orientada a se encontrar a sós com o dirigente, conforme Mateus 18

Mateus 18.15 não foi feito para obrigar uma pessoa ferida ou coagida a se encontrar sozinha com quem tem poder sobre ela; o próprio texto prevê a participação de outros.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Como reajo quando alguém usa a Bíblia para me corrigir? E como uso a Bíblia quando preciso me defender?

Resposta sugerida

As duas perguntas são uma só, vista de dois lados. Lembre a última correção que recebeu com um texto bíblico na frente. Você respondeu ao texto ou à pessoa? Procurou entender o argumento ou procurou outro versículo para devolver? A reação de Davi diante de Natã ("Pequei contra o Senhor") e a de Uzias diante dos sacerdotes (indignação) são os dois modelos, e todos nós já fomos os dois.

Depois, lembre a última vez em que você citou um versículo para encerrar uma discussão. Era o versículo inteiro, com o contexto, ou era a metade que servia? A blindagem não é um defeito dos outros; é uma tentação de quem tem a Bíblia na mão.

Uma prática ajuda: quando for citar um texto para se defender, leia antes o capítulo inteiro em voz alta. Muitas vezes o capítulo desmonta a defesa; e, quando não desmonta, a defesa fica mais honesta.

Um irmão diz que "não toquem nos meus ungidos" proíbe qualquer crítica ao pastor, e que quem critica está debaixo de maldição. Como responder com mansidão?

Resposta sugerida

Comece pelo que é justo na preocupação dele: a Bíblia protege os líderes de acusações levianas (1Tm 5.19), e o desrespeito à liderança fere a igreja. Ninguém está propondo uma temporada de caça aos pastores.

Depois, abra o Salmo 105 com ele e leia do versículo 8 ao 15. Os ungidos são os patriarcas; a opressão de que fala é a dos reis estrangeiros; e o versículo não menciona crítica, pergunta ou correção. Em seguida leia 1 Samuel 24.9-15 e pergunte: Davi tocou no ungido quando disse diante de todos que o rei o perseguia injustamente? Se Davi não estava debaixo de maldição, quem faz uma pergunta em assembleia também não está.

Por fim, mostre que a proteção real dos ungidos está em outro lugar: em 1 Timóteo 5.19-21, com testemunhas, apuração e imparcialidade. É esse o caminho que protege um pastor de calúnias e protege a igreja de um pastor que erra. Convide o irmão a defender o pastor com o texto certo.

Uzias foi corrigido por sacerdotes, Davi por um profeta, Pedro por um apóstolo. Quem, na nossa igreja, tem a função de corrigir o dirigente, e como isso funciona na prática?

Resposta sugerida

Responda nomeando a instância real: conselho, presbitério, superintendência, concílio. Depois descreva o caminho como ele funciona, e não como está no papel: quem recebe um relato contra o dirigente, quem apura, em quanto tempo, com que registro, e o que acontece se o dirigente for quem controla a instância.

Observe os três exemplos bíblicos: em todos eles, quem corrigiu tinha autoridade própria e não dependia do corrigido. Os sacerdotes não deviam o cargo a Uzias; Natã era profeta, não funcionário de Davi; Paulo era apóstolo como Pedro. Uma instância de correção que depende do dirigente para existir não corrige ninguém.

Se a resposta honesta for "não há ninguém", o passo seguinte não é criar uma rebelião, e sim usar as instâncias que a igreja já tem acima da congregação local e, se elas não existirem, propor a sua criação com calma e por escrito. A aula 3 fez as quatro perguntas; esta pede a resposta.

Os textos sobre autoridade, lidos no contexto · Aula 5 de 7 do curso Narcisismo religioso. As citações bíblicas seguem a Nova Almeida Atualizada.

Igreja Metodista Livre do Brasil ·

metodistalivre.org.br/narcisismo-religioso-textos-sobre-autoridade/

Redigido com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello.